

Filosofia Moderna Revisão

1. (Enem 2014) A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles, vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto.

(GALILEI, G. "O ensaiador". *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.)

No contexto da Revolução Científica do século XVII, assumir a posição de Galileu significava defender a:

- a) Continuidade do vínculo entre ciência e fé dominante na Idade Média.
- b) Necessidade de o estudo linguístico ser acompanhado do exame matemático.
- c) Oposição da nova física quantitativa aos pressupostos da filosofia escolástica.
- d) Importância da independência da investigação científica pretendida pela Igreja.
- e) Inadequação da matemática para elaborar uma explicação racional da natureza.

2. (Enem 2013)

TEXTO I

Há já de algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

(DESCARTES, R. *Meditações concernentes à Primeira Filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1973)

TEXTO II

É de caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

(SILVA, F. L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se

- a) Retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- b) Questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.
- c) Investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.
- d) Buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.
- e) Encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

3. (Enem 2013) Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e

ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

(MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.)

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- a) Munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) Possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) Guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) Naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) Sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

4. (Enem 2013) Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

(MONTESQUIEU, B. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 0).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

- a) Exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.
- b) Consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- c) Concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- d) Estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- e) Reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

5. (Enem 2012)

TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

(DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.)

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

(HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- a) Defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) Entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) São legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.

- d) Concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) Atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

6. (Enem 2012) Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outro. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de vontade e outrem. Tem coragem de fazer uso de seu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuam, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

(KANT, I. *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?* Petrópolis: Vozes, 1985).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

- a) A reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.
- b) O exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- c) A imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
- d) A compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- e) A emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

7. (Enem 1999) (...) Depois de longas investigações, convenci-me por fim de que o Sol é uma estrela fixa rodeada de planetas que giram em volta dela e de que ela é o centro e a chama. Que, além dos planetas principais, há outros de segunda ordem que circulam primeiro como satélites em redor dos planetas principais e com estes em redor do Sol. (...) Não duvido de que os matemáticos sejam da minha opinião, se quiserem dar-se ao trabalho de tomar conhecimento, não superficialmente mas duma maneira aprofundada, das demonstrações que darei nesta obra. Se alguns homens ligeiros e ignorantes quiserem cometer contra mim o abuso de invocar alguns passos da Escritura (sagrada), a que torçam o sentido, desprezarei os seus ataques: as verdades matemáticas não devem ser julgadas senão por matemáticos.

(COPÉRNICO, N. *De Revolutionibus orbium caelestium*)

Aqueles que se entregam à prática sem ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola. Sempre a prática deve fundamentar-se em boa teoria. Antes de fazer de um caso uma regra geral, experimente-o duas ou três vezes e verifique se as experiências produzem os mesmos efeitos. Nenhuma investigação humana pode se considerar verdadeira ciência se não passa por demonstrações matemáticas.

(VINCI, Leonardo da. *Carnets*)

O aspecto a ser ressaltado em ambos os textos para exemplificar o racionalismo moderno é

- a) A fé como guia das descobertas.
- b) O senso crítico para se chegar a Deus.
- c) A limitação da ciência pelos princípios bíblicos.
- d) A importância da experiência e da observação.
- e) O princípio da autoridade e da tradição.

Gabarito

- 1.C
- 2.B
- 3.C
- 4.D
- 5.E
- 6.A
- 7.D